

ATA DA PRIMEIRA REUNIÃO DO GRUPO TRAÇANDO

No dia 22 de julho de 2021, às 18h, por meio do Google Meet, reuniram-se, para o primeiro encontro do “Grupo Traçando” de escritores e leitores, iniciativa do *Tecendo o verbo*, Cristina Vergnano, Osvaldo Otero, Jakeline Fenna, Rodrigo Mansor, Andrea Galvão, Viviane da Silva Santos, Rita de Cássia Rodrigues Oliveira, Marcelo Pimentel e Elda Firmo Braga. Justificaram a ausência: Aline Donato, Cristina Grilo, Nívea Doria, Paula Simões e Roseli Matias. A reunião estava sendo gravada, porém, devido a problemas técnicos, a gravação ficou sem som. Também por causa do uso gratuito da ferramenta, a reunião foi interrompida depois de uma hora e teve que ser reiniciada. Na segunda parte, Elda não conseguiu se reconectar, pois não lhe chegou o novo *link*. Jakeline precisou sair às 19:16 para outra reunião. Rita deixou a reunião às 19:40h para dar aula.

1. Segundo a pauta, deveria ter sido lido no início o manifesto do grupo, mas Osvaldo sugeriu que nos apresentássemos primeiro. **2.** Em linhas gerais, foram estas as apresentações. Osvaldo iniciou, dizendo que é engenheiro, sempre gostou muito de ler e escrever, embora esta última atividade, como amador. Aprecia muito a literatura fantástica e de ficção científica. Jakeline disse que foi aluna de graduação e mestrado de Cristina, é professora de espanhol, trabalhando atualmente no Paraná. Disse que sua área é mais a leitura do que a criação literária, mas está empolgada em participar do grupo. Rodrigo contou que também é professor, mas de português, em Muriaé, MG. Gosta de literatura fantástica e de poesia. Acabou de defender o mestrado em literatura. Tem escrito contos e poemas e participou do curso de escrita literária da PUC. Rita de Cássia é nascida em Cabo Frio e, atualmente, trabalha como professora de português em Trapiche (Macaé) e Rio das Ostras. Gosta muito de ler, de tudo, e sempre escreveu, mas não costuma mostrar seus textos, embora já tenha ganho um concurso de crônicas quando era mais nova. Andrea é professora de espanhol do Colégio Pedro II, também tem formação de jornalista. Escrevia na adolescência, mas hoje tem mais ligação com as questões de leitura. Marcelo disse que sempre gostou de escrever, mas orientou sua formação para design gráfico. Embora não seja sua atividade principal, atua como ilustrador de livros infantis e juvenis. Recentemente voltou a investir na prática da escrita literária, tendo feito o curso da PUC onde conheceu Rodrigo e Cristina. Viviane está concluindo o doutorado e, por isso, tem lido e escrito muito pouco, ou melhor, só lê e escreve textos acadêmicos. Tem vários textos literários escritos, prosa e poesia, mas não os publicou. Atualmente é professora de português e espanhol no Instituto Federal de Mato Grosso, numa cidade que é considerada a capital do agronegócio, para onde se mudará em breve. Também leciona metodologia na graduação. Gosta muito de ler e de temas relacionados à literatura. Elda é professora de literaturas hispânicas na UERJ. Sempre foi uma apaixonada pela leitura, desde pequena; bem mais do que, por exemplo, a televisão. Não acha que tenha uma afinidade tão forte com a escrita; tem mais com a leitura, mas acha muito bom participar do grupo e das trocas, supondo que, talvez, chegue a desenvolver criações próprias. Cristina é aposentada da UERJ, criou o *Tecendo o verbo* e o *Grupo Traçando*. Sempre gostou de livros, embora, quando pequena, tivesse certa preguiça de ler e preferisse ouvir histórias. Desde muito nova, gostou de escrever, criando pecinhas de teatro, letras de música, contos, histórias de ficção científica, mas até recentemente não havia publicado (só um poema enviado por um amigo para um jornal) fora do seu *blog*. Recentemente publicou um conto de terror numa antologia. A partir da aposentadoria, criou o ToV e estimulada pelas suas pesquisas sobre leitura e tecnologias e pelas dissertações de duas orientandas (Viviane e Cristina, respectivamente, sobre hiperficção e *fanfiction*) decidiu explorar a literatura hipertextual de caráter experimental. **3.** Depois das apresentações, Cristina mostrou o documento do *site* Concursos Literários, sua *newsletter*, com várias chamadas abertas, comprometendo-se a enviá-lo por *e-mail*. Também informou sobre a criação do grupo de WhatsApp do Traçando e o *e-mail* do grupo: tracando@tecendooverbo.com.br. **4.** Passaram, então, a discutir a mecânica dos encontros. Foi votado que estes sejam mensais, estabelecendo-se como datas aproximadas, algum dia na semana entre 20 e 28 de cada mês e que haja rodízio de dias da semana e, talvez, de horário. Para atender melhor aos participantes, propôs-se que cada um envie por *e-mail* (para o tracando@tecendooverbo.com.br) suas disponibilidades de dias e horários, a fim de montarmos uma tabela e estabelecermos as melhores datas de rodízio, de modo a contemplar todos os interessados. Sobre os encontros, Osvaldo sugeriu que fizéssemos sempre alguma atividade criativa, algo como elaborar histórias colaborativas, por exemplo. Cristina sugeriu que fizéssemos um rodízio também do “anfitrião”, ou seja, de quem ficaria encarregado de coordenar cada encontro. Rita sugeriu que o próximo fosse o Osvaldo. Ele aceitou, mas pontuou que precisa saber o dia com antecedência por conta de futuras viagens. Cristina sugeriu que os encontros comecem com notícias breves, em especial

sobre concursos e temas de interesse do grupo, depois se passe a uma atividade criativa e que se dedique um tempo para comentários e trocas sobre a produção de alguns membros do grupo, que desejem tirar dúvidas, compartilhar escritos, pedir sugestões. A ideia foi apoiada. Sobre as notícias, que também podem incluir lançamento de livros ou leituras, filmes, peças, shows etc. de interesse, foi esclarecido que qualquer um do grupo pode trazer novidades e compartilhá-las. **5.** Cristina leu o manifesto e perguntou se os presentes o aprovavam e gostariam de assiná-lo como documento de fundação do grupo. Todos concordaram. Ela informou que vai mandá-lo por *e-mail* para que cada um assine e depois devolva para ser postado no ToV. **6.** Cristina propôs, então, uma atividade criativa combinando duas ideias: a do cadáver esquisito e do Story Cubes. Os cubos remetem à possibilidade de usar o brinquedo para sanar ocasionais bloqueios de autor, o qual utilizaria as imagens sorteadas como mote para criar frases e desenvolver ideias, rompendo com o problema da página em branco. O cadáver esquisito foi uma iniciativa de poetas surrealistas num encontro na França. Defendiam que a poesia surrealista precisava sair do inconsciente. A proposta, então, era que cada um escrevesse uma frase sem o conhecimento dos demais e, ao juntá-las se teria a poesia surrealista. Como o primeiro verso foi o cadáver esquisito, este ficou sendo conhecido como a “técnica”. Na atividade proposta por Cristina, foram lançados dois dados do brinquedo Rory’s Story Cubes (Viviane compartilhou no *chat* um *link* na Amazon para comprar o brinquedo: <https://www.amazon.com.br/s?k=Rory%27s+Story+Cubes>) . As faces sorteadas foram a de um peixe e da cara de um ET. A partir daí, cada um deveria criar uma frase que contivesse as palavras ou ideias relacionadas às imagens, sem mostrar aos demais. As frases elaboradas foram justapostas na ordem dos participantes na tela do Google Meet, conforme aparece no anexo a esta ata. Depois de lida a história resultante, Cristina propôs um arranjo consciente das frases. Osvaldo ofereceu uma opção diferente. Como atividade complementar, para quem desejasse desenvolver a proposta em casa e trazê-la na próxima reunião, Cristina sugeriu que cada um tentasse elaborar melhor o texto, fazendo os ajustes que considerasse necessários. **7.** Mais ao final da reunião, Cristina falou a respeito do livro “Todos eles viram um gato” de Brendam Wenzel, ressaltando o caráter imprescindível da ilustração para a história que, sem ela, seria até “boba” e repetitiva. Marcelo confirmou e disse que era um excelente exemplo de história ilustrada. Cristina, então, prometeu enviar por *e-mail* um *link* do YouTube que mostra a contação desse livro. **8.** Outro detalhe a respeito da mecânica dos encontros que foi sugerida ao final foi a possibilidade de troca sobre trabalhos em produção. Ou seja, a partir do próximo encontro, que estiver escrevendo um poema ou conto e deseje, pode compartilhar dúvidas sobre personagens, ambientações, detalhes de escrita etc. com os companheiros, a fim de ouvir sugestões e ponderações. Isto além da possibilidade de enviar uma semana ou 15 dias antes algum texto ao grupo para que colegas sejam seus leitores e tragam os comentários durante o encontro seguinte. O único cuidado é procurar atender a todos, fazendo um rodízio e não monopolizando as reuniões com uma única pessoa ou sempre com os mesmos. **9.** A reunião já estava terminando, com repasse de detalhes e tarefas, quando foi terminada automaticamente pelo programa, devido ao tempo, já que a ferramenta era de uso gratuito e tem limitações. A nova reunião será mais para o final de agosto em data a ser definida segundo a tabela de preferências enviadas pelos membros, ao *e-mail* do grupo, aos cuidados da Cristina. **10.** O encontro terminou às 20:04, aproximadamente. Esta ata foi redigida por mim, Cristina Vergnano e segue para aprovação dos presentes.

Anexos à ata
Anexo A. Resultado da atividade criativa

O ET nadava em águas tranquilas. (Rita)

O viajante começou a se questionar sobre o porquê de não serem os peixes os soberanos em um planeta repleto de água. (Rodrigo)

Quem dera eu ser um et para nos supostos mares de marte mergulhar. (Vivi)

A nave abriu a porta e dela surgiu a silhueta de um homem peixe. (Marcelo)

E, comendo um pescado, ela se encontrou numa experiência extraterrestre. (Andrea)

A nave em chamas rompeu a superfície das águas. (Osvaldo)

Um facho de luz desceu do céu escuro, elevando de repente todos os peixes da lagoa. (Cristina)

Anexo B. Foto dos participantes presentes

